

7. METODOLOGIA

7.1. Classificação da pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada que pretende divisar implicações pedagógicas que subsidiem o ensino de língua inglesa de forma que compreenda e seja sensível à motivação. A pesquisa da motivação no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras orienta-se de modo a otimizar a motivação dos aprendizes através do entendimento dos fatores motivacionais envolvidos nesse processo (DÖRNYEI; USHIODA, 2011). Pretendemos estudar o fenômeno social da motivação utilizando ferramentas situadas na internet para a coleta e compilação dos dados, uma vez que a internet, além de possibilitar maior alcance a prováveis participantes, também apresenta meios para criarmos, exibirmos e estruturarmos o objeto de estudo, delimitando seu contexto (MARKHAM, 2011).

Utilizaremos uma abordagem qualitativa, que, segundo Prodonov e Freitas (2013, p.70) considera a existência de “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável [...] que não pode ser traduzido em números.” No campo dos estudos linguísticos, a pesquisa qualitativa preocupa-se frequentemente com as opiniões dos aprendizes e usuários de uma língua e suas experiências de uso, resultando em múltiplas possibilidades de interpretação dessas experiências (PAGE et al., 2014). Acreditamos que o emprego de uma metodologia de estudo qualitativa será capaz de revelar padrões emergentes da interação dinâmica entre as forças motivacionais e demais fatores contextuais presentes nos relatos de experiência dos sujeitos da pesquisa (DORNYEI; USHIODA, 2011). A pesquisa é exploratória e tem como finalidade fornecer informações adicionais sobre um fenômeno dentro de um contexto específico.

A investigação terá o formato de um estudo de caso a ser realizado em uma página do site de rede social *Facebook*. O estudo de caso fundamenta-se no interesse do pesquisador em analisar aspectos variados de um indivíduo ou grupo de pessoas, de acordo com a questão da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Na grande área da Linguística Aplicada, os estudos de caso têm contribuído com teorias e modelos, fornecendo melhor entendimento de questões do campo da identidade e motivação do aprendiz de línguas em contextos cada vez mais afetados pelo fenômeno da globalização (DUFF, 2014; NORTON, 2013). De acordo com Martins (2006 apud Prodanov; Freitas, 2013, p. 61), “um estudo de caso,

independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos”.

7.1.2. A pesquisa narrativa

Uma das mais importantes asserções sobre a presença significativa da narrativa na história do homem vem de Barthes (1977, p. 79), quando declara que, formada por linguagem “falada ou escrita, imagens fixas ou em movimento, gestos e a mistura ordenada de todas essas substâncias; [...] sob essa quase infinita diversidade de formas, a narrativa está presente em todas as épocas, em todos os lugares, em todas as sociedades [...]”¹. Considerando a narrativa como uma das mais primitivas formas de comunicação do ser humano, a pesquisa narrativa no contexto da aprendizagem de língua estrangeira baseia-se em casos de experiências contadas em primeira pessoa, a serem analisados de maneira holística, enfatizando as dimensões sociais, afetivas e conceituais do processo de aprendizagem (BENSON, 2005). Segundo Page et al. (2014, p. 121),

o foco na experiência vivida significa que é importante ver as perspectivas das pessoas em qualquer situação e, portanto, fornecer uma visão privilegiada. É necessário ver como os participantes fazem sentido de uma atividade (incluindo suas práticas de linguagem), o que significa para elas e como elas se enquadram no resto de suas vidas.²

No contexto da presente pesquisa, reconhecemos que as mídias sociais *online* oferecem extensas possibilidades para os usuários escreverem sobre si mesmos, e uma das maneiras do pesquisador obter uma visão privilegiada das experiências dos aprendizes é através da análise do que já está escrito, registrado nesses espaços *online* (PAGE et al., 2014).

De acordo com Lieblich et al. (1998) não existem hipóteses preliminares na pesquisa narrativa. Nas palavras do autor, “as orientações específicas do estudo geralmente emergem da leitura do material coletado, e então as hipóteses podem ser geradas a partir dele. O

¹ Do original: *spoken or written, fixed or moving images, gestures, and the ordered mixture of all these substances; [...] under this almost infinite diversity of forms, narrative is present in every age, in every place, in every society.*

² Do original: *The focus on lived experience means that it is important to see people's perspectives in any situation and so to provide an insider's view. It is necessary to see how participants make sense of an activity (including their language practices), what it means to them and how it fits in with the rest of their lives.*

trabalho realizado é interpretativo, e uma interpretação é sempre pessoal, parcial e dinâmica (LIEBLICH et al., 1998, p. 10)”³.

7.2. Descrição da coleta dos dados

7.2.1. Definição do *corpus* de estudo

A página *Humans of All Accents* foi criada no *site* de rede social *Facebook* no dia 01/05/2017, com o objetivo inicial de compartilhar histórias de pessoas de diferentes lugares e suas percepções sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira.⁴ Temos o compromisso de publicar uma narrativa inédita por dia até o dia 30/12/2017 com exceção dos domingos, em que não há postagem. Sendo assim, no dia 30/12, teremos **XXX** narrativas publicadas. Esse *corpus* será separado para análise.

Pretendemos lançar mão do método da análise de conteúdo para criar categorias teórico-conceituais baseadas na teoria motivacional do período sócio-dinâmico e, com base nessas categorias, buscar nos dados exemplos que evidenciem como os elementos motivacionais se articulam no *corpus*, interpretá-los e, assim, responder às nossas perguntas de pesquisa.

7.2.2. Contexto de alimentação da página *Humans of All Accents*

A população-alvo da pesquisa pode ser descrita como aprendizes e usuários de inglês como língua estrangeira. Nossa amostra foi determinada pela acessibilidade e/ou conveniência, ao selecionarmos indivíduos que representam aprendizes advindos de contextos de aprendizagem variados.

O movimento de divulgação da página *Humans of All Accents* iniciou-se entre amigos, colegas de trabalho, alunos e amigos de amigos da professora orientadora e da pesquisadora. Como a coleta envolveu muitos detalhes, enviamos para as pessoas via *WhatsApp*, e-mail ou

³ Do original: *The specific directions of the study usually emerge from reading the collected material, and hypotheses then may be generated from it. The work that is carried out is interpretive, and an interpretation is always personal, partial, and dynamic.*

⁴ Da descrição da página, disponível em:
https://www.facebook.com/pg/humansofallaccents/about/?ref=page_internal

Messenger, a seguinte mensagem, pedindo sua participação na produção das narrativas e na divulgação do projeto:

Olá!

Gostaria que você participasse de um projeto que estou orientando para coleta de dados da pesquisa de minha orientanda de mestrado, Márcia Zanoteli.

Para nos ajudar, precisamos que você nos mande um depoimento, a ser publicado na página do *facebook* chamada: "*Humans of All Accents*". Pode ser?

Por favor, visite a página (@humansofallaccents) e veja os depoimentos que já foram postados.

É super simples providenciar o seu! Você grava com seu celular e manda pra mim por *whatsapp* (991734740), por email (raquelbambirra@gmail.com) ou por mensagem *inbox* em meu *facebook* (Raquel Bambirra).

O depoimento pode ser:

(1) em inglês **OU** em português;

(2) em arquivo de vídeo **OU** de áudio **OU** de texto.

Obs: se o arquivo for de áudio ou de texto, por favor mande uma foto para publicarmos junto com o depoimento (questão de credibilidade);

(3) conteúdo (três possibilidades, escolha **UMA**):

a) o relato de uma experiência em que você precisou usar o inglês (ainda que não tenha usado); **OU**

b) se você tiver vontade de aprender a falar inglês fluentemente, pergunto: por quê? Para quê?; **OU**

c) quais foram as razões, as circunstâncias de vida que te levaram a aprender o inglês que você sabe?

(4) Duração esperada do depoimento: de poucos segundos a 2 min, no máximo.

Por favor, dentro do possível, divulgue essa mensagem para seus amigos, para que o nosso banco de depoimentos fique cada vez mais consistente!

Só não pode mandar depoimentos de falantes nativos de inglês, falantes de inglês como língua materna, 1ª língua.

Muito obrigada,

Raquel e Márcia.

A partir do recebimento dos depoimentos em áudio, vídeo ou por escrito, passamos a transcrição dos arquivos quando necessário e à preparação para que fossem postados. Os arquivos de áudio e texto eram acompanhados de uma foto do autor, que não necessariamente

expõem a identidade do participante, que poderia optar por uma foto de costas ou parte do corpo. O valor da foto para nossa pesquisa é puramente ilustrativo, como uma forma de chamar a atenção para a história. Não temos o objetivo de analisar as imagens como parte integrante da narrativa, o que acontece, por exemplo, na página *Humans of New York*.

Todos os depoimentos realizados em língua portuguesa foram submetidos a um processo de conversão para a língua inglesa, para que ao postar em duas línguas, tivéssemos maior alcance aos usuários do *Facebook*. Obtivemos um pequeno número de depoimentos produzidos originalmente em língua inglesa, que receberam o tratamento inverso. Os depoimentos foram numerados e reunidos em um arquivo digital a fim de organizarmos as postagens diárias, realizadas exclusivamente pelas pesquisadoras (orientadora e orientanda).

7.2.3. Procedimentos metodológicos e instrumento de coleta

Com a existência concreta da página *Humans of All Accents*, local de reunião e divulgação do material coletado através das narrativas de uso e aprendizagem de língua inglesa, podemos iniciar a seleção e o tratamento de tal material como dados a serem analisados.

7.3. Critérios para análise dos dados

Nessa pesquisa, os critérios utilizados para a seleção e preparação dos dados partem do processo denominado *open coding*, que compreende a criação de categorias iniciais de análise a partir de possíveis conexões entre padrões emergentes de uma primeira leitura dos textos coletados (MACKEY; GASS, 2005). É necessário tomar-se uma decisão inicial sobre quais temas estão de acordo com os objetivos da pesquisa (MORAES, 1999). De acordo com Page et al. (2014, p. 151), “as questões de pesquisa originais sugerem temas existentes que o pesquisador procurará como ponto de partida [...]. Ao mesmo tempo, haverá ‘temas emergentes’ que surgirão nos dados”, tornando-se evidentes durante o trabalho de análise. A partir da identificação das primeiras unidades de análise, que podem ser palavras, frases, perguntas ou rótulos, um esquema conceitual ou sistema organizacional deverá emergir (MORAES, 1999; MACKEY, GASS, 2005). Faz-se necessário verificar ainda se os dados selecionados representam o conjunto total de dados coletados.

O próximo passo é a criação de categorias teórico conceituais de análise, com base na teorização sobre motivação (GARDNER, 2010; DORNYEI, 1998-2017). A classificação manual dos elementos relevantes, marcando-os com cores distintas, levará a um processo de agrupamento desses elementos em diferentes categorias. A categorização tem o objetivo de facilitar a análise de conteúdo, levando aos processos de descrição e interpretação dos resultados.

Segundo Moraes (1999, p. 9), dentro de uma abordagem qualitativa, a descrição é gerada a partir da produção de um texto síntese para cada uma das categorias, “em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas”. A abordagem indutiva da análise de conteúdo não tem o objetivo de generalizar ou testar hipóteses,

As pesquisas qualitativas tendem a ser interpretativas, visando a construção de uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, ao passo que utilizam o *feedback* dos próprios participantes para validar a interpretação dos resultados (MORAES, 1999; DORNYEI, USHIODA, 2011; PAGE et al., 2014). A abordagem indutiva da análise de conteúdo não tem o objetivo de generalizar ou testar proposições, sendo assim, a interpretação parte da informação manifesta no texto e busca captar sentidos implícitos, captando “motivações inconscientes ou indizíveis, reveladas por descontinuidades e contradições” (MORAES, 1999, p. 10). Finalmente, a consistência e confiabilidade da pesquisa não é garantida através de medidas estatísticas, mas sim pela precisão, profundidade e documentação do processo de interpretação utilizado pelo pesquisador (PAGE et al., 2014).

7.4. Considerações éticas

Ainda que não seja possível garantir o total anonimato dos participantes em nenhum contexto da internet, precisamos ser transparentes quanto às escolhas éticas feitas durante a pesquisa (MARKHAM, 2011). As diretrizes da Associação de Pesquisadores da Internet sugerem a inexistência de decisões universais, e que cada projeto de pesquisa deve aplicar princípios relativos a seus contextos individuais, considerando também os termos e condições que regem o site de rede social específico da pesquisa (PAGE et al., 2014).

De acordo com os termos e legislações do *Facebook*⁵, os membros que desejarem coletar informações dos demais usuários deverão “obter o seu consentimento, deixar claro que você (e não o *Facebook*) é quem está coletando as informações (...). Você irá notificar e obter o consentimento do usuário para o uso do conteúdo e informações coletadas. Você é responsável por garantir todas as permissões necessárias para reutilizar esse conteúdo e informações.”

No caso dessa pesquisa, a partir da assinatura de um termo de consentimento, foi assegurado a cada participante o direito ao anonimato de maneira que seu nome jamais fosse revelado, a qualquer pessoa, em nenhuma circunstância. No caso de não querer ser identificado pela foto, foram indicadas formas de ocultar o rosto, tendo o participante o direito de, a qualquer tempo, requerer que sua imagem e seu depoimento fossem retirados da página *Humans of All Accents*. Foram também oferecidas aos participantes informações sobre os objetivos iniciais do projeto.

Optamos por omitir detalhes como nome de estabelecimentos de ensino, locais de trabalho, quando a divulgação pudesse comprometer a confidencialidade ou trazer algum risco para o participante.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/legal/terms>

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R.; HEATH, S. Image, music, text. New York, Hill and Wang. 1977.
- BENSON, P. (Auto)biography and learner diversity. In: BENSON, P.; NUNAN, D. (eds.) *Learners' stories: difference and diversity in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. ch. 2. p. 4-21.
- CZARNIANSKA, B. The narrative turn in Social Sciences. In: *Narratives in Social Science research*. ch. 1. London: SAGE Publications, 2006. p. 1-16.
- DÖRNYEI, Z.; USHIODA, E. *Teaching and researching motivation*. Harlow: Longman, 2011.
- DUFF, P. Case study research on language learning and use. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 34, p. 233-255, 2014.
- LIEBLICH, A.; TUVAL-MASHIACH, R.; ZILBER, T. A new model for classification of approaches to reading, analysis, and interpretation. In: *Narrative research: reading, analysis, and interpretation*. Applied Social Research Methods Series, v. 47. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 1998. ch. 1. p. 1-20.
- MACKEY, A.; GASS, S. M. *Second language research: methodology and design*. Lawrence Erlbaum Associates, 2005.
- MARKHAM, A. N. Internet research. In: SILVERMAN, D. (Ed.) *Qualitative research*. 3. ed. Thousand Oaks, USA: SAGE Publications, p. 111-127, 2011.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999
- NORTON, B. *Identity and language learning: extending the conversation*. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2013.
- PAGE, R.; BARTON, D.; UNGER, J. W.; ZAPPAVIGNA, M. *Researching Language and Social Media: A Student Guide*. London; New York: Routledge, 2014; ix + 201 pp.,
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. p. 54-57.